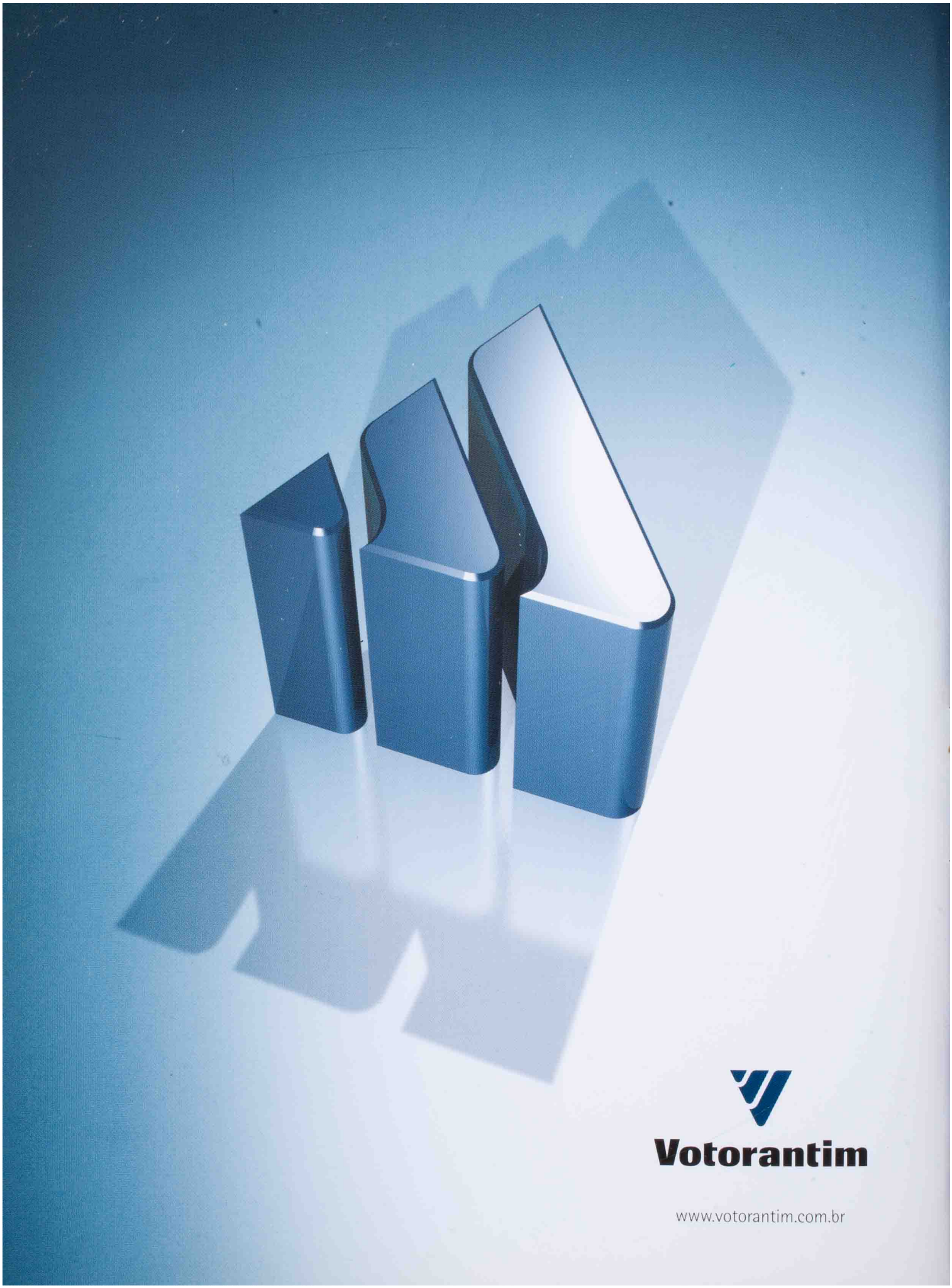
SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004

Maria João Pires
Ricardo Castro
Piano

SCA


Votorantim
www.votorantim.com.br

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Temporada 2004

Maria João Pires
Ricardo Castro

Piano

promoção
ELDORADO FM 92.5

apoio institucional
Prefeitura do Município de São Paulo
Lei 10.923/90

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

patrocínio

BOVESPA
A Bolsa do Brasil

CBLC
Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

Telefônica

Votorantim

Maria João Pires e Ricardo Castro *Duo Pianístico*

Maria João Pires e Ricardo Castro se conhecem desde 1990, mas sua "revelação" como duo pianístico deu-se em Belgais, em novembro de 2002, quando tocaram a quatro mãos pela primeira vez. Esse acontecimento provou que eles compartilhavam a mesma linguagem musical, coisa que só muito raramente ocorre. Além disso, os dois artistas têm muitos pontos em comum quanto à estética e à sensibilidade musicais,

às convicções ideológicas, aos valores humanísticos e, acima de tudo, compartilham um profundo sentido de responsabilidade, que assegura seu forte compromisso com as atividades pedagógicas. O trabalho de Maria João Pires e Ricardo Castro vai muito além das salas de concerto.

Nascida em Portugal, Maria João Pires começou a tocar piano aos três anos de idade e estreou em público aos cinco. Ao longo de sua carreira já se apresentou em praticamente todos os grandes centros musicais do mundo, em recitais e como solista de concerto ao lado das mais prestigiosas orquestras. Artista exclusiva da *Deutsche Grammophon*, a pianista tem recebido os mais importantes prêmios internacionais por suas gravações. Na Temporada Européia 1999/2000, Maria João fundou em Portugal o Belgais (www.belgais.net), um centro de estudos de arte cujos principais objetivos são proporcionar um ambiente propício à pesquisa individual de criação artística e incentivar a colaboração entre artistas, especialistas e técnicos, forjando novos caminhos para abordar as artes e o processo criativo de ensiná-las. Maria João Pires foi agraciada, em novembro de 2002, com o Prêmio do Conselho Internacional de Música da UNESCO.

Nascido no Brasil, Ricardo Castro também começou a tocar piano aos três anos de idade, iniciou seus estudos de música aos cinco, quando foi aceito, em caráter excepcional, na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, e realizou seu primeiro recital três anos depois. Aos dez anos de idade estreou como solista, ao tocar o Concerto em Ré maior de Haydn. Em 1984 o pianista estabeleceu-se na Europa e ingressou no Conservatório de Genebra, instituição pela qual se diplomou com distinção e louvor em 1987, mesmo ano em que venceu o Concurso Internacional ARD de Munique. Em 1993 Ricardo Castro conquistou o Primeiro Lugar no prestigioso Concurso Internacional de Piano de Leeds, na Inglaterra, certame de que foi o primeiro latino-americano a sagrar-se vencedor.

Por coincidência, o repertório abordado por Maria João Pires e Ricardo Castro ao longo dos anos se assemelha muitíssimo, e diversas vezes eles gravaram as mesmas obras nos mesmos períodos de suas vidas. Hoje em plena maturidade musical, os pianistas podem oferecer ao público uma nova dimensão interpretativa do rico e relativamente pouco explorado repertório para piano a quatro mãos. O duo tem uma extensa lista de projetos musicais, inclusive a gravação de seu primeiro CD, para o selo *Deutsche Grammophon*, programada para a primavera européia de 2004. Os compromissos artísticos de Maria João Pires e Ricardo Castro nesta Temporada 2003/2004 incluem recitais em Barcelona, Lille, Bruxelas, Utrecht, Viena, Zurique, São Paulo, no Festival de Nohant e em Toulouse, bem como duas turnês na Espanha, em maio e julho de 2004. Durante a Temporada 2004/2005 o duo se apresentará na *Alte Oper* de Frankfurt e no Festival de Esternach, além de realizar turnês na Espanha e na Itália.

Maria João Pires *Piano*

Portuguesa natural de Lisboa, Maria João Pires começou a tocar piano ainda muito menina e estreou em público aos cinco anos de idade. Ex-aluna do Conservatório Nacional de Lisboa – onde estudou piano, composição, harmonia, teoria e história da música, sob orientação de Campos Coelho e Francine Benoît –, diplomou-se em 1960 com a mais alta classificação conferida por sua Escola. Uma bolsa da Fundação Gulbenkian permitiu-lhe completar a formação musical na Alemanha, primeiro na *Musikhochschule* de Munique, com Rosi Schmidt, e depois em Hannover, com Karl Engel.

O reconhecimento internacional de Maria João Pires teve início em 1970, depois de a pianista conquistar, em Bruxelas, o Primeiro Prêmio no Concurso

Bicentenário do Nascimento de Beethoven. Suas estréias em Londres (1986) e em Nova Iorque (1989) foram festejadas pelo público e amplamente aclamadas pela imprensa especializada mundial. Em 1987 apresentou-se em Hamburgo, Paris e Amsterdã, por ocasião da primeira turnê da Orquestra Juvenil Gustav Mahler, sob direção de Claudio Abbado.

Convidada para tocar sempre nas melhores salas de concerto, ao lado de importantes conjuntos orquestrais e regentes, Maria João Pires apresenta-se regularmente na Europa, no Canadá, no Japão, em Israel e nos Estados Unidos, bem como tem participado dos mais prestigiosos eventos internacionais de música, dentre os quais se destacam o Festival de Salzburgo, onde tocou com a Filarmônica de Viena e Claudio Abbado, e os Festivais de Ludwigsburg e Lucerna, em que se apresentou ao lado da Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã sob direção de Ricardo Chailly.

Sensibilidade artística a toda prova e invulgar inteligência musical, servidas por prodigiosa técnica pianística, têm consagrado Maria João Pires como intérprete paradigmática de seu abrangente repertório, que se estende de Bach aos grandes mestres do Romantismo. A pianista dispensa também grande atenção à música de câmara, domínio no qual se tem destacado, a partir de 1989, por elogiadas colaborações com o violinista francês Augustin Dumay e o violoncelista chinês Jian Wang.

A discografia de Maria João Pires, artista exclusiva da *Deutsche Grammophon* desde 1989, inclui, dentre outros, os seguintes álbuns: *Moonlight*, com *Sonatas* de Beethoven; *Le Voyage Magnifique*, com a coleção completa dos *Impromptus* de Schubert; Noturnos e Outras Peças de Chopin; Trios de Mozart, com Augustin Dumay e Jian Wang; Concerto para Piano de Schumann, com a Orquestra de Câmara da Europa dirigida por Claudio Abbado; Quinteto para Piano e Cordas de Schumann, ao lado de Augustin Durnay, Renaud Capuçon, Gerard Coussé e Jian Wang; e duas versões da coleção integral das Sonatas para Piano de Mozart.
O prestígio internacional da pianista revelou-se ainda pela escolha de seu nome para integrar a prestigiadíssima série de CDs *Great Pianists*, dedicada aos maiores intérpretes do piano no século XX.

Além das gravações e de suas atividades como recitalista, solista de concerto e camerista, Maria João Pires dedica-se também, e de modo intensivo, ao trabalho sócio-pedagógico, em seu Centro de Belgais para o Estudo das Artes. Situado na zona rural, entre Castelo Branco e a fronteira espanhola, o Centro tem por objetivo contribuir para a formação humanista e cultural das novas gerações de artistas da música, por meio de atividades criativas, do fomento ao convívio entre diferentes culturas, do apoio aos alunos, bem como pela promoção de recitais, aulas de instrumentos e cursos conduzidos por Maria João Pires e seus colaboradores.

fonte: http://www.instituto-camoes.pt/bases/mariajpires

Ricardo Castro *Piano*

Baiano natural de Vitória da Conquista, Ricardo Castro começou a tocar piano aos 3 anos de idade e aos cinco foi admitido, em caráter excepcional, nos Seminários de Música de Salvador, escola que hoje integra a Universidade Federal da Bahia – UFBa. Ex-aluno de Esther Cardoso, realizou seu primeiro recital com oito anos e aos 10 estreou como

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Temporada 2004

Série Branca

6 de abril, terça-feira, 21h

Franz Schubert (1797 – 1828)

Allegro em Lá menor para para Piano a 4 Mãos, opus posth. 144, D.947 – *Lebensstürme* (Tormentos da Vida)

Frédéric Chopin (1810 – 1849)

Sonata em Si bemol menor, opus 35

Ricardo Castro

Grave – Agitato
Scherzo
Marche funèbre – Lento
Presto

intervalo

Frédéric Chopin

Sonata em Si menor, opus 58

Maria João Pires

Allegro maestoso
Scherzo – Molto vivace
Largo
Presto non tanto

Franz Schubert

Fantasia em Fá menor para Piano a 4 Mãos, opus 103, D.940

Série Azul

7 de abril, quarta-feira, 21h

Robert Schumann (1810 – 1856)

Seis Improvisos para Piano a 4 Mãos, opus 66 – *Bilder aus Osten* (Imagens do Oriente)

Robert Schumann

Doze Estudos Sinfônicos, opus 13

Ricardo Castro

intervalo

Franz Schubert (1797 – 1828)

Grand Rondeau em Lá maior para Piano a 4 mãos, opus 107, D.951

Franz Schubert

Sonata em Lá maior, nº 13, opus posth. 120, D.664

Maria João Pires

Allegro moderato
Andante
Allegro

Franz Schubert

Improviso nº 1 em Fá menor, opus posth. 142, D.935

Maria João Pires

Franz Schubert

Fantasia em Fá menor para Piano a 4 Mãos, opus 103, D.940

Próximos Concertos

Sala São Paulo

Orquestra Filarmônica de Helsinque
Leif Segerstam *Regência*
Réka Szilvay *Violino*
Jan-Erik Gustafsson *Violoncelo*

16 de abril, sexta-feira, e 19 de abril, segunda-feira
Sibelius A Filha de Pohjola
Tchaikovsky Concerto para Violino e Orquestra em Ré Maior
Sibelius Sinfonia nº 2

17 de abril, sábado
Segerstam Three Confetti from After Eighty
Dvorák Concerto para Violoncelo e Orquestra em Si Menor
Sibelius Sinfonia nº 5

Teatro Cultura Artística

Trio di Milano
Bruno Canino *Piano*
Mariana Sirbu *Violino*
Rocco Filippini *Violoncelo*

10 de maio, segunda-feira
Haydn Trio para Piano, Violino e Violoncelo, Hob.XV:25
Mendelssohn Trio para Piano, Violino e Violoncelo, opus 49
Shostakovich Trio para Piano, Violino e Violoncelo, opus 67

11 de maio, terça-feira
Schubert Trio com Piano, D.897, "Notturno"
Beethoven Trio com Piano opus 1, nº 2
Brahms Trio para Piano e Cordas, opus 87

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2004 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Mantenedores e Amigos — 2004

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Alberto Martins
Alberto Soares de Almeida (in memorian)
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Ermírio de Moraes
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Junior
Beatriz Botelho Hime
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo L.. P. R. Almeida
Erico Stickel
Estrela do Mar Participações
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
George Gerard Arnhold
Gerard Loeb
Helio Mattar
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Moraes de Abreu
José e Priscila Goldenberg
José E. Mindlin
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio de Vivo
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nelio Garcia de Barros
Nelson Zuanella
Oscar Vicente Ferro
Paulina P. Nemirovsky
Paulo Cezar Aragão
Paulo Proushan
Plínio José Marafon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto e Yara Baumgart
Ruy e Célia Korbvicher
Sérgio Almeida de Oliveira
Sonia Regina de Álvares Otero Fernandes
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
1 mantenedor anônimo

Amigos

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Aluizio Rebello de Araújo
Amélia de Giacomo
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
André Luiz Shinji Hayata
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnoldo Wald
Bruno Musatti
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Haddad
Cláudio Halaban
Cláudio R. Cernea
Clotilde Rabinovich Pasternak
Dario Chebel Labaki Neto
David Casimiro Moreira
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Eleonora Mendes Caldeira
Elio Sacco
Elisa Wolinec
Enzio Abruzzini

Fabio Carramaschi
Fabio Konder Comparato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando Greiber
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Fulvia Leirner
George Fukui
Gérald Perret
Gerry Lingfield
Giovani Guido Cerri
Hannelore Kersten Wolff (in memorian)
Heinz Jorg Gruber
Heloisa Lourdes Alves Motta
Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kovesi
Jayme Rabinovich
João Batista Raimo Junior
João Gomes Caldas
Jorge e Liana Kalil
José Avelino Grota de Souza
José Luiz de Freitas Valle
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Lelena e Sérgio Mindlin
Leon Reitzfeld
Lia Fukui
Lilia Salomão
Livraria Cultura Editora Ltda.
Lucila Pires Evangelista
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Marcello Delano Bronstein
Marcello Franco
Marco Antonio Fanucchi
Maria Carolina Brando
Maria de Los Angeles Fanta
Maria de Lourdes A. Machado
Maria Helena de Albuquerque Lins
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Malta Campos
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mário Higino N. M. Leonel
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milú Villela
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Neli Aparecida de Faria
Nelson Vieira Barreira
Olga Tieppo
Oscar Lafer
Paulo Tomas Diamant
Paulo Yokota
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal
RCS Corporate Finance
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Roberto Mehler
Rubens Halaban
Rubens Muskat
Rui Fontana Lopez
Ruy Souza e Silva
Sae Laboratório Médico
Sandra Elkis Cambur
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Terezinha Naves de Oliveira
Thomaz Farkas
Thyrso Martins
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
18 amigos anônimos

Lista atualizada em 26 de março de 2004

A Itaú Seguros apresenta um cuidado especial para a mulher viver em harmonia: Seguro Viva Mulher Itaú.

O Viva Mulher Itaú é um seguro de vida feito sob medida para a mulher moderna, como você, viver a vida do jeito que merece: com alegria, intensidade, segurança e, principalmente, muita saúde. O Seguro Viva Mulher Itaú oferece as garantias de um seguro normal e ainda garante indenização extra no caso de diagnóstico de câncer. Além disso, o Viva Mulher Itaú também colabora com a Fundação Antônio Prudente – Hospital do Câncer.

Seguro VIVA MULHER ITAÚ

Promoção Seguro Viva Mulher Itaú. Participe e ganhe esta camiseta exclusiva.

Para contratar o Seguro Viva Mulher Itaú, entre em contato com seu corretor de seguros ou ligue 0800 55 5266 e forneça o código TCA0903.

Itaú Seguros

O Piano

Apesar de já existir na primeira metade do século XVIII, o *fortepiano* só ganharia o aspecto do moderno piano de concerto na segunda década do século XIX. Sua forma exterior, em seus inícios, podia ser a de um armário ou de uma caixa, o chamado *piano droit* (este e o piano vertical destinados à utilização doméstica), ou de um "piano de asa" (o piano horizontal ou de cauda, destinado à sala de concerto e conhecido como *flügel* na Alemanha, *wing* na Inglaterra, *piano à queue* na França e *piano a cola* na Itália).

A estonteante carreira do piano levou-o a se tornar o instrumento predileto do Romantismo. Sua franca adoção correspondeu à decadência de outros instrumentos de teclas, sobretudo os de cordas pinçadas, como o cravo e a espineta. Foi assim que, desde o princípio do século XIX, o piano de concerto passou a ser tomado como sinônimo de Modernidade.

Capaz de produzir dinâmicas bastante contrastadas (daí a sua designação inicial, que apontava para o fato de ele ser capaz de gerar sons fracos e fortes), o piano moderno, que tinha as cordas estiradas sobre um resistente quadro de metal, também era capaz de criar sons de alto volume, perfeitamente audíveis em salões de concerto de grande porte. Pedais que alongavam ou diminuíam a duração dos sons e abafadores igualmente contribuíam para a maior riqueza timbrística do instrumento e, mais, o duplo-escape permitia que o mesmo som fosse repetido com grande rapidez. A história do aperfeiçoamento técnico do piano acabou por engendrar uma outra história, a dos pianistas virtuoses. Essa categoria, amplamente dominada por Liszt, logo nos primeiros anos da febre pianística seria responsável pelo aparecimento de artistas como Clementi, Czerny, Cramer, Dussek, Hummel e Kalkbrenner, dentre outros. Neste início de século XXI, os virtuoses pianísticos podem ser contados às centenas.

Do Classicismo ao Romantismo

Os dois programas apresentados por Maria João Pires e Ricardo Castro nesta Temporada 2004 da Sociedade de Cultura Artística são exemplares no sentido de revelar os múltiplos liames existentes entre o Classicismo final e o nascente Romantismo. O ater-se às formas consagradas não impediu que Schubert se tornasse, de maneira muito peculiar, um artista revolucionário e que só teria o seu valor reconhecido bem mais tarde. Por outro lado, a liberdade formal brandida por Schumann, e sobretudo por Chopin, com freqüência foi aceita pelos ouvidos contemporâneos, mesmo que com explosões de surpresa. O piano serviu a eles todos com a sua elasticidade mágica que, em plena era do individualismo romântico, exigia que o artista soasse pessoal, único, em cada um de seus compassos.

O Repertório

Franz Schubert (1797 –1828), um pobre vienense que jamais pôde comprar um piano, utilizava os instrumentos de amigos para elaborar suas obras a ele destinadas. Em geral, sua produção pianística, que contém maravilhas como poucas outras, possui um tom bastante confessional. Ela concretiza melodias memoráveis que deslizam sobre harmonias cambiantes, que passam do maior ao menor de maneira inesperada, gerando áreas de luz e sombra, em um permanente jogo de lances surpreendentes.

Tendo freqüentemente a seu lado os amigos que o sustentavam e acreditavam no seu gênio, Schubert escreveu muita música para piano a 4 mãos. Datam do próprio ano de sua morte três

obras-primas indiscutíveis para dueto pianístico. A primeira delas é a Fantasia em Fá menor. Seus movimentos, apresentados sem interrupção, são abertos e encerrados por uma das mais belas idéias melódicas do compositor. A segunda obra é o Allegro em Lá menor – *Lebensstürme*. O título, que talvez possa ser traduzido como Tempestades da Alma ou Tormentos da Vida, aponta para a sua atmosfera febril. A derradeira partitura composta foi o Grande Rondó em Lá maior, *opus* 107, D.951, e já se disse que ele contém a paz sobrenatural que aponta para a transfiguração do artista em meio a tanto sofrimento. Três temas principais aí disputam a atenção do ouvinte, o qual, sem cessar, é lançado a caminhos sempre novos. Disse Schumann da obra: "Toda ela nasceu de uma hora dolorosa, como se o músico se debruçasse sobre o seu passado".

Para piano solo Schubert deixou um enorme montante de partituras que vão de danças curtas a longas sonatas. Das mais de vinte sonatas que deixou completas ou inacabadas, a Sonata em Lá maior, *opus* póstumo 120, D.664, data de 1819 é uma das mais especiais. Escrita no campo, para onde o compositor tinha ido dar aulas, ela contém um delicioso frescor popular e lembra, pelo clima, o Quinteto *A Truta*. Já seus Quatro Improvisos, *opus* póstumo 142, D.935, foram juntados por Schubert, que tentava ganhar algum dinheiro com a sua publicação. Esta se daria apenas 10 anos depois do desaparecimento do autor. São peças de beleza extraordinária, sejam ou não encaradas como um projeto inacabado de sonata. O primeiro movimento, de fato, recorre a esse esquema formal, articulando-se sobre dois temas principais e contrastantes.

Robert Schumann (1810 – 1856) foi o mais combativo dos artistas pertencentes à primeira geração de românticos. Escreveu libelos contra os acadêmicos, acomodados e "filisteus" da Arte, ao mesmo tempo em que anunciou ao público os músicos que considerava efetivamente modernos, como o até então desconhecido Chopin. Primeiramente oscilando entre a poesia e a música, Schumann acabou por escolher a carreira de compositor-virtuose, que logo viu malograr. Isso porque, desejando dar maior independência a um dos dedos da mão direita, aleijou-o, impedindo-se de apresentar-se em público como pianista. Mas o compositor jamais deixou de adorar o piano e, casado com uma das maiores pianistas da época, Clara Wieck, escreveu muito para o teclado, sobretudo para a sua adorada mulher. Criando duas personagens para, através delas, expressar seus estados de ânimo – *Eusebius*, o meditativo e deprimido artista tímido, e *Florestan*, o combativo, exuberante e revoltado panfletário –, Schumann nos legou um catálogo pianístico repleto de obras que associam depressão e euforia, como que espelhando o mundo interno do autor.

Os Doze Estudos Sinfônicos, *opus* 13, foram escritos em 1834/1835. Estudos à maneira orquestral ou variações? Ambos, na medida em que partem de um tema, oferecido ao autor por von Fricken, tema sobre o qual Schumann engendra doze variações de extraordinária imaginação. Por outro lado, exploram o piano sob um prisma verdadeiramente sinfônico, ampliando o seu quadro técnico e expressivo. Já Imagens do Oriente, *opus* 66, subintitulado Seis Improvisos para Piano a 4 Mãos, é uma das raras partituras que Schumann destinou a dueto pianístico. O próprio compositor contou que essas peças vieram-lhe à mente depois da leitura do poeta árabe Hariri. A primeira, em tom apaixonado, faz menção ao mundo oriental; a segunda é nostálgica; a terceira é uma marcha feliz, permanentemente acelerada; a quarta tem certa graça ingênua, à maneira de Schubert; a quinta é a mais rica da série no tocante ao ritmo; e a sexta é docemente irônica, um adeus humorado ao herói dos poemas, Abu Sahid, espécie de Pedro Malasartes sem juízo.

Diferentemente do efusivo e espetacular amigo Franz Liszt, que fez excursões de concertos exibindo-se por toda a Europa, o aristocrático **Frédéric Chopin** (1810 – 1849) só se sentia bem tocando para pequenas rodas de amigos, dessas de se contarem nos dedos. Chopin, que

Schumann logo batizou de "poeta do piano", encontrava nesse instrumento tudo o que necessitava para se expressar. Assim, o fundamental do seu legado artístico encontra-se nas suas peças para piano, em geral pequenos universos concentrados. Empregando formas livres que não lhe tolhiam a imaginação, ele, entretanto, escreveu três sonatas para o seu instrumento predileto. A primeira delas é obra de juventude, datada de 1828, que alguns consideram menor. As duas outras são obras-primas que, como monumentos, dão-se as costas; a escrita em Si bemol menor é um poema trágico, a escrita em Si menor borbulha de vivacidade.

A Sonata em Si bemol menor, *opus* 35, tem como ponto central uma severa marcha fúnebre escrita em 1837. Os outros movimentos que a rodeiam datam de dois anos mais tarde. O *Grave – Agitato* inicial baseia-se em dois temas fortemente contrastantes, o que leva o movimento a ter zonas ora turbulentas, ora plácidas – líricas ou lúgubres. O *Scherzo* que vem em seguida parece ser uma dança agitada e escura, contando com um trio sonhador. A *Marche funèbre – Lento* subseqüente, com sua atmosfera opressiva e enredante, há mais de um século e meio transformou-se em sinônimo de cortejo fúnebre. O *Presto* final é um turbilhão fatídico, incontornável.

A Sonata em Si menor, *opus* 58, foi composta no verão de 1844, pouco antes da ruptura de Chopin com George Sand, tempo em que a tuberculose o corroía inexoravelmente. Gestos ora heróicos, ora deliciosamente ternos, combinam-se nesse longo primeiro movimento que traz a marca *Allegro maestoso*. O *Scherzo – Molto vivace* que vem em seguida é como uma lufada de ar a passar pela partitura. Já o *Largo* seguinte exibe algumas das mais apaixonadas melodias do autor. O *Presto non tanto* final, tratado como um rondó, transborda em virtuosismo e exaltação, tratando cada episódio contrastante com um punhado cada vez maior de fantasia.

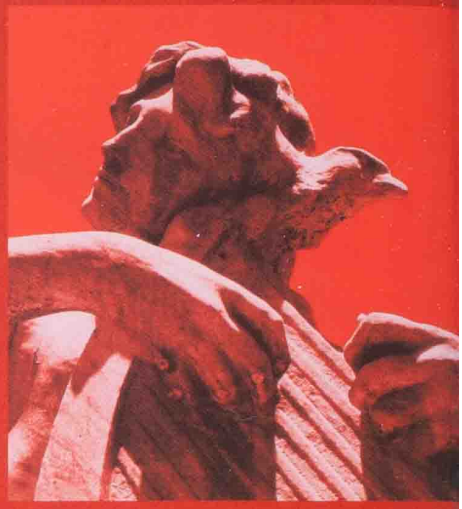
Comentários por J. Jota de Moraes

Edição Rui Fontana Lopez
Design gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida
Tradução Eduardo Brandão
Fotos dos artistas Divulgação
Assistente de design e fotos de monumentos Frederico Perret
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde
Fotolitos e impressão OESP Gráfica

Em homenagem aos 450 anos da fundação de São Paulo, os programas de nossa *Temporada 2004* são ilustrados com fotos de monumentos públicos da Cidade nos quais a música aparece como tema ou detalhe.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004



6 e 7 de abril **Teatro Cultura Artística**
Maria João Pires e Ricardo Castro *Piano*

16, 17 e 19 de abril **Sala São Paulo**
Orquestra Filarmônica de Helsinque
Leif Segerstam *Regência*
Réka Szilvay *Violino*
Jan-Erik Gustafsson *Violoncelo*

10 e 11 de maio **Teatro Cultura Artística**
Trio di Milano *Piano, Violino e Violoncelo*

18 e 19 de maio **Teatro Cultura Artística**
Concerto Italiano
Rinaldo Alessandrini *Regência e Cravo Solista*

14 e 15 de junho **Teatro Cultura Artística**
Orquestra de Câmara de Viena
Joji Hattori *Regência e Violino Solista*

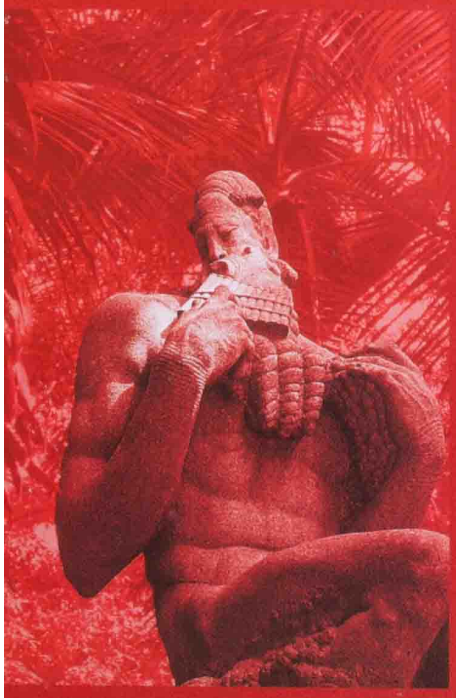
21 e 23 de junho **Teatro Cultura Artística**
Akademie für Alte Musik Berlin
David Daniels *Contratenor*

30 e 31 de agosto **Teatro Cultura Artística**
Lucerne Festival Strings
Achim Fiedler *Regência*
Mathieu Dufour *Flauta*

28 e 29 de setembro **Teatro Cultura Artística**
Cappella della Pietà de'Turchini
Antonio Florio *Regência*

1 e 2 de outubro **Sala São Paulo**
Les Arts Florissants
William Christie *Regência*

16 e 17 de outubro **Sala São Paulo**
Orquestra Sinfônica da BBC
Jukka-Pekka Saraste *Regência*
Leonidas Kavakos *Violino*



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.

CBLC
Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

Telefônica, patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA
INTERNET
SOLUÇÕES PARA EMPRESAS
GUIAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS
CONTACT CENTER
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
ENGENHARIA DE SEGURANÇA
FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefônica